

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CIÊNCIAS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA, COMUNIDADE DO SEGREDO-BA

Eliane Rodrigues Dos Anjos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
elyannynega@gmail.com

Idalina Souza Mascarenhas Borghi

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
ismbrghi@ufrb.edu.br

Klayton Santana Porto

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
klayton@ufrb.edu.br

Resumo: Apresentamos por meio desse artigo os resultados do desenvolvimento do estágio supervisionado realizado na escola pública da comunidade Remanescente de Quilombo de Segredo de Souto Soares-BA. O objetivo deste artigo foi relatar as experiências da autora no desenvolvimento do estágio supervisionado, destacando aqui a importância do estágio na formação inicial do professor de ciências da educação do campo, onde o mesmo deve construir sua perspectiva de ensino através do professor-pesquisador e mediador do conhecimento, aliando os saberes populares ao livro didático facilitando a compreensão dos alunos e sala de aula. Desse modo, o artigo apresenta as concepções de estágio supervisionado, os princípios da Educação do Campo e aspectos importantes do estágio para a formação inicial de professores de Ciências Natureza da Educação do Campo. A metodologia utilizada consiste em uma pesquisa qualitativa com estudo de caso apresentado partir do relato de experiência do estágio supervisionado realizado em uma turma do 8ª ano da Escola Municipal Rui Barbosa. As experiências aqui demonstradas serviram para nos proporcionar uma reflexão, dos desafios que encontramos na formação de professores de ciências na Educação do Campo. Sendo assim neste artigo contém o resultado do desenvolvimento de cada etapa do Estágio Supervisionado desenvolvido na Escola Municipal Rui Barbosa, onde a autora retrata a importância do desenvolvimento do Estágio Supervisionado para o licenciado da Educação do Campo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação do Campo. Formação de Professores.

Introdução

O estágio supervisionado é um momento muito importante e esperado para os licenciados. Ele representa um conjunto de ferramentas de ensino-aprendizagem didático-pedagógicas que proporcionam ao licenciando a participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral.

O estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação como campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em uma atividade de pesquisa. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 06)

Partindo dessa concepção temos o estágio como uma ferramenta de aproximação, onde os licenciandos desenvolvem as práticas educativas, aliando o conhecimento teórico ao prático, utilizando do estágio supervisionado como instrumento de pesquisa para conhecer a realidade da educação da localidade/comunidade em que está inserido. O estágio representa uma etapa importante no processo de formação inicial do educando, pois através deste é possível vivenciar as experiências adquiridas ao longo desse processo, as quais possibilitam a este aplicar os conhecimentos adquiridos, ao longo de sua formação, na prática.

A Educação do Campo foi uma conquista das populações do campo que tem como finalidade oferecer uma educação voltada para a realidade do trabalhador rural. Essa conquista foi garantida através das lutas dos movimentos sociais e sindicais do campo. O desenvolvimento do estágio supervisionado, torna-se possível que os professores em formação inicial, em uma licenciatura em Educação do Campo, passem a refletir diretamente sobre a educação que vem sendo ofertada aos alunos, proporcionando-nos uma reflexão, que é necessária para a construção de uma educação igualitária, sobretudo, quando levamos em consideração a valorização dos saberes de todos os indivíduos, onde seja valorizado o sujeito emancipado, garantindo-lhes a justiça na sociedade por meio de uma educação emancipatória e transformadora. Nessa perspectiva a educação do/no campo apresenta-se como um instrumento de luta das classes trabalhadora rural, é um processo de construção que tem como protagonista o homem do campo.

Definem o que é/pode ser a Educação do Campo, uma prática social que não se compreende em si mesma e nem apenas a partir das questões da educação, expondo e confrontando as contradições sociais que a produzem. E são estas mesmas características que também podem configurá-la como categoria de análise das práticas por ela inspiradas ou de outras práticas que não atendem por esse nome nem dialogam com essa experiência concreta. A tríade campo–educação– política pública pode orientar perguntas importantes sobre a realidade educacional da população trabalhadora do campo onde quer que ela esteja. (CALDART, 2012, p. 264-265).

Segundo a autora educação é importante, pois é através dela que as pessoas se apropriam do conhecimento produzido por outras gerações, dos valores, das formas de se organizar, de pensar e de agir no mundo. Portanto, a partir destas premissas, é que devemos lutar por uma educação do campo diferenciada, pois é através dela que construiremos o sujeito do campo respeitado dentro da sociedade, ou seja, estamos lutando por uma educação emancipadora e libertadora. Assim Paulo Freire (2015) nos traz que o professor tem que desempenhar o papel de mediador do conhecimento trabalhando com uma perspectiva teórica metodológica da ação-reflexão-ação, buscando junto aos alunos, construir, compartilhar e transformar o conhecimento prático da sala de aula. Para Freire (2015) os alunos passam a ser agente de mudanças, assumindo uma postura crítico-reflexiva, compreendendo que não aplicamos a sequência didática apenas para cumprir com o currículo escolar, e sim para que ele possa desenvolver uma postura indagadora, que não seja passiva, que os alunos do campo assumam seu lugar na sociedade e desconstrua os estereótipos construídos pela sociedade excludente.

Sendo o estágio supervisionado uma disciplina obrigatória, é neste momento que os estagiários podem promover uma reflexão contextualizada, que possibilitará a estes futuros educadores do campo refletir sobre a educação que temos e a educação que queremos. Desse modo, o presente artigo trata-se de um relato de experiência de um licenciando em Educação do campo onde iremos apresentar os aspectos importantes do desenvolvimento do estágio supervisionado. Após as vivências no estágio supervisionado, torna-se mais factível que os futuros educadores do campo conheçam e reflitam sobre a atual educação básica que temos, despertando no educador o desejo de mudar o cenário da educação atual.

Desse modo, o objetivo deste artigo foi relatar as experiências da autora no desenvolvimento do estágio supervisionado, destacando aqui a importância do estágio na formação inicial do professor de ciências da educação do campo, onde o mesmo deve construir sua perspectiva de ensino através do professor-pesquisador e mediador do conhecimento, aliando os saberes populares ao livro didático facilitando a compreensão dos alunos e sala de aula.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, desenvolvida por meio de estudo de caso, apresentado por meio do relato de experiência, elaborado durante o desenvolvimento do estágio supervisionado I. O referido estágio foi desenvolvido na quinta etapa do curso de Licenciatura em Educação do Campo com que habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O estágio supervisionado teve carga horária total de 136 horas, dividida em duas etapas. A primeira foi desenvolvida no Tempo Universidade, sob orientação da professora Idalina Borghi, com duração de 68 horas, onde foram realizadas diversas discussões sobre a importância do estágio na formação do professor, na Educação do Campo e para a formação por área de conhecimento. A segunda etapa foi desenvolvida no Tempo Comunidade, perfazendo uma carga horária total de 68 horas. O campo de estágio foi a Escola Municipal Rui Barbosa. Nesta etapa a carga horária foi dividida em: 8 horas de observação participante, momento em que possibilitou a estagiária conhecer o ambiente e a turma onde o estágio foi desenvolvido; 12 horas de coparticipação, neste momento a estagiária iniciou uma coparticipação em sala de aula, auxiliando o professor no desenvolvimento de algumas atividades; 12 de regência/docência, momento em que estagiária assumiu a sala de aula sob a observação do professor regente; 4 horas de planejamento do plano de estágio essa atividade foi desenvolvida a partir do diálogo com o professor regente da instituição concedente, pois esse momento é utilizado para realizar uma prévia do que será desenvolvido na sala de aula; após o início do estágio foram destinadas 16 horas para planejamento das atividades de docência, esse período foi utilizado durante o acompanhamento do A.C . (Atividade Complementar); 12 horas foram utilizadas para elaboração do relatório final, que foi entregue para a professora orientadora da universidade e 4 horas foram utilizadas para a socialização das

vivências do estágio no Seminário Integrador na universidade, quando do retorno para o Tempo Universidade na etapa subsequente do curso.

O Estágio supervisionado foi desenvolvido em uma Comunidade Remanescente de Quilombo. Quilombolas são descendentes de africanos escravizados que matem tradições culturais subsistência e religiosa ao longo dos séculos. A Escola Municipal Rui Barbosa, está localizada, na Rua Agripino Mendes no distrito de Segredo/Souto Soares-BA. O distrito é uma Comunidade Remanescente de Quilombo com aproximadamente 1.000 habitantes, que desenvolve a suas atividades econômicas entre o comercio, agricultura familiar, prestação de serviços para a prefeitura, tendo também famílias que recebem benefícios sociais do governo. O clima do distrito é intertropical, com temperatura média acima de 18° graus durante todos os meses do ano. O distrito pertence ao município de Souto Soares, localizado na Chapada Diamantina e está a 569,4 km da capital Salvador.

A Escola Municipal Rui Barbosa, possui 11 salas de aula, cantina, biblioteca e pátio para recreação dos alunos, a instituição atende alunos da educação infantil ao 9° do Ensino Fundamental II. A instituição tem 35 funcionários, sendo 05 deles contratados temporariamente, com carga horária de aproximadamente 20 horas semanais, sendo os demais, 30 funcionários, todos concursados com carga horárias entre 20 e 30 horas semanais. Desses funcionários 16 são professores, 09 deles do Ensino Fundamental II, que tem um regime de trabalho de até 8 horas por, chegando a trabalhar até 40 horas semanais na educação básica. Os professores que trabalham com o fundamental I e pré-escolar são apenas 07, sendo que 05 trabalham com os alunos do 1° ao 5° ano do fundamental I, com regime escolar de 8 horas diárias com carga horária semanal de 40 horas. Os professores da educação infantil são apenas dois, que tem a carga horária de 4 horas por dia, trabalhando apenas 20 horas semanais, alternando os períodos de trabalho.

A estrutura da Escola Municipal Rui Barbosa tem salas amplas que atende bem às demandas dos professores, sobretudo para o desenvolvimento das atividades que eles pretendem realizar em sala de aula. Observamos que as carteiras não estão em boas condições para o uso dos alunos. Percebemos que a estrutura da escola não suporta a quantidade de alunos, sendo assim foi construída extensões dentro da comunidade uma foi feita em frente à escola, onde tem 05 salas para os alunos 1° ao 2° ano do fundamental I, cantina que atende todas as series e pátio coberto,

onde serve como ambiente de recreação e local para realização de reuniões com os pais e professores. A outra extensão foi construída na Rua Valdemar Felix de Oliveira, tem apenas duas salas para a educação dos alunos de 4º e 5º anos. Com a observação da estrutura concluímos que os alunos correm certo risco na hora do intervalo, pois pode ocorrer algum acidente devido ao deslocamento de um ponto ao outro para fazer seu lanche.

O convívio entre alguns professores e alunos é harmonioso, no qual destacamos que os professores, em sua grande maioria, estão dispostos, a atender as necessidades do aluno apresentando-se, como um amigo e não apenas um professor que está apenas para mediar os conhecimentos. Outros professores entendem que está em sala de aula apenas para ministrar suas aulas e não se preocupam com o bem estar dos alunos tendo assim uma atitude ríspida com os mesmos.

As atividades foram desenvolvidas com a turma de 8º ano no turno do matutino. Nesta turma estudam adolescentes com idade entre 12 e 15 anos. Dentre estes, alguns alunos possuem residência no Distrito de Segredo e os demais são pertencentes de comunidades próximas que utilizam do transporte escolar para chegar à escola.

Para o desenvolvimento do estágio supervisionado foram utilizados documentos para formalizar o convenio da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com a Escola Municipal Rui Barbosa. A documentação utilizada foi o termo de compromisso, sendo um acordo tripartite, celebrado entre o estagiário, a universidade e a escola onde serão desenvolvidas as atividades. Nesse documento está previsto as condições de adequação do estágio, a proposta pedagógica do curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante. Termo de aceite de convênio da instituição concedente onde a escola firma o convênio com a universidade este documento possui informações como o nome da escola CNPJ e endereço e é assinado pelo diretor da escola. O termo de aceite de orientação de estágio e assinado pelo professor da universidade onde o mesmo declara aceitar orientar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio supervisionado. E o termo de aceite de supervisão de estágio onde o professor da instituição concedente assina declarando aceitar a supervisão e o desenvolvimento do estágio em sua sala de aula.

Para iniciar o estágio supervisionado, a estagiária teve de apresentar o Projeto de Aprendizagem à instituição concedente. Neste plano foram apresentados: a caracterização do

espaço onde será desenvolvido o estágio, os objetivos, geral e específicos, a justificativa, o tema, conteúdos a serem desenvolvidos, a metodologia, estratégias e, por fim, os instrumentos de avaliação que seriam desenvolvidos com os alunos. Junto como a documentação o plano de estágio foi enviado a universidade para a abertura do processo para desenvolvimento das atividades. Após essa etapa a licenciada teve autorização para iniciar o desenvolvimento do estágio supervisionado.

Resultados E Discussão

O estágio obrigatório vem como ferramenta para conhecermos a realidade da educação de nossa comunidade não ocorrendo a experimentação os licenciando sairá da universidade com algumas dificuldades no desenvolvimento de suas atividades profissionais. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado proporciona uma reflexão crítica sobre os conhecimentos adquiridos, possibilitando ao licenciando aplicar esses conhecimentos a prática, nesse momento o estagiário toma consciência de que professor o mesmo deseja ser.

Nessa perspectiva início os relatos de minha experiência no estágio supervisionado realizado na Escola Municipal Rui Barbosa. O Projeto de Aprendizagem foi a ferramenta que utilizamos para apresentarmos a proposta de educação emancipatória para a escola, onde foi dialogado com o diretor e o professor regente o propósito de realizarmos o estágio, com a turma de 8ª ano, buscando construir uma educação libertadora, igualitária que respeitasse a origem camponesa de seus alunos. Buscando mediar os conhecimentos dos alunos, os conhecimentos das suas comunidades com o teórico, aliando-os ao livro didático facilitando a sua compreensão.

A reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pode pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de respostas a perguntas que não foram feitas. Isto significa realmente que devemos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai-e-vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e alunos saibam que com a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 2015, p. 83).

Portanto trabalhamos com uma perspectiva teórica metodológica da ação-reflexão-ação, buscando junto aos alunos, construir, compartilhar e transformar o conhecimento prático da sala de aula. Onde os alunos passam a ser agente de mudanças, assumindo uma postura crítico-reflexiva, compreendendo que não aplicamos a sequência didática apenas para cumprir com o currículo escolar, e sim para que ele possa desenvolver uma postura indagadora, que não seja passiva, que os alunos do campo assumam seu lugar na sociedade e desconstrua os estereótipos construídos pela sociedade excludente.

Para dar início das atividades do estágio foram realizadas as observações no espaço escolar para a estagiária conhecer as relações presente na escola. Como atividades de observação, a estagiária participou de um encontro com duração de dois dias, onde foi discutido o projeto de comunidade de aprendizagem tendo o objetivo de transformar a Escola Municipal Rui Barbosa em uma comunidade de aprendizagem, o projeto foi desenvolvido a partir de uma parceria entre o Instituto Chapada e Instituto Natura.

A intencionalidade de um projeto de formação de sujeitos que percebam criticamente as escolhas e premissas socialmente aceita, e que sejam capazes de formular alternativas de um projeto político, atribui à escola do campo uma importante contribuição no processo mais amplo de transformação social. Ela se coloca o desafio de conceber e desenvolver uma formação contra-hegemônica, ou seja, de formular e executar um projeto de educação integrado a um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora. (MOLINA; SÁ, 2012, p.327)

Partindo desse pressuposto, a participação da comunidade se constitui no elemento essencial para a aprendizagem dos alunos, aliando os conhecimentos teóricos a prática. Suas ações são embasadas nos princípios da aprendizagem dialógica, com o dialogo igualitário, inteligência cultural, transformação, criação de sentidos nos assuntos que e apresentado na sala de aula, superando as desigualdades sociais melhorando a aprendizagem de todos os alunos, melhorando a convivência com a participação de toda a comunidade na educação ministrada na escola municipal.

Após as observações, foi realizada a coparticipação. Nas aulas de ciências, a professora regente realizou a introdução do assunto de reprodução humana, realizando uma roda de conversa

com os alunos com questões elaborados pelo mesmo. Nessa aula foi solicitada pela professora regente a colaboração da estagiária para responder e levantar a discussão sobre o assunto reprodução humana. Nessa primeira participação com a colaboração na roda de conversa identifiquei que alguns alunos apresentavam dificuldade em falar sobre o assunto reprodução humana, mas a maioria da turma tem propriedade para discutir sobre o tema levando informações sobre o mesmo e levando exemplos vivenciados. Uma dificuldade enfrentada é que o tema reprodução humana impossibilita a contextualização em relação à questão agrária portanto a base para discutir a reprodução humana será o respeito ao seu corpo e o corpo do próximo.

Nas aulas seguintes, continuamos com a roda de conversa finalizando a discussão sobre as dúvidas acerca das duvidadas dos estudantes. Finalizado a roda de conversa, foi realizada a divisão da sala em quatro grupos de seis pessoas. Cada grupo ficou responsável por pesquisar e apresentar o tema para os colegas os temas a serem discutidos foram: A importância do sexo para a reprodução, sistema genital feminino, sistema genital masculino e fecundação. Devido os alunos não residirem na mesma comunidade disponibilizamos as próximas aulas para realização do trabalho. Nesse momento do estágio uma das dificuldades enfrentadas foi a pouca disponibilidade de material para o desenvolvimento das aulas.

Na quarta aula de coparticipação continuamos com os estudos e elaboração da pesquisa. Nesse dia a professora regente se ausentou da aula, devido alguns problemas de saúde. Com as equipes divididas as tarefas entre o professor substituto e estagiária onde cada uma ficou responsável por ajudar dois grupos no desenvolvimento das atividades. Nessa aula encontramos dificuldades, pois com a falta do professor regente o comportamento dos alunos se transformou, onde os alunos apresentaram comportamento inadequado para a sala de aula. Outro ponto importante é que para substituir os professores não é solicitando nenhum professor que tenha formação sendo assim percebemos que torna-se mais difícil a assimilação dos alunos em determinados momento das aulas.

Na quinta aula de coparticipação iniciamos a participação na Atividade Complementar são encontros semanais com os professores e coordenadores da escola envolvida. Esse encontro constituiu-se de atividades integradas ao Currículo Escolar, que oportunizam a aprendizagem do professor sendo esse um espaço para discussão do processo de aprendizagens dos alunos. Nesse

encontro foram discutidos a elaboração da sequência didática sobre DSTs, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. Nesse momento buscamos novas informações para elaboração da sequência didática onde foram utilizadas ferramentas com o livro didático e o uso da internet. Para Arroyo (2012), criamos alternativas, fazemos escolhas, exercemos nossa liberdade humana; formáramos-vos nas vivências-reações, portanto a sequência didática foi pensada para incentivar os alunos o respeito ao corpo de si mesmo e do próximo.

Nas aulas seguintes foram realizadas as apresentações dos grupos. Nas apresentações podemos identificar que os alunos desenvolveram a pesquisa, podemos identificar que alguns por timidez não expuseram o tema com explicações e sim por meio a leitura, e outro se apropriaram das palavras realizando uma explicação sucinta do seu conteúdo, identificamos que os mesmos procuraram outros meios para desenvolver a sua pesquisa. Um destaque importante nessas aulas foi a busca de informações que os grupos fizeram para o desenvolvimento dos seus trabalhos, onde grupos realizaram pesquisas com a comunidade para comparar as informações sobre sexualidade em diferentes faixas etária, fazendo o uso dos conhecimentos da comunidade.

Na sétima aula de coparticipação foram realizadas as observações sobre as apresentações dos grupos onde todos foram bem nas apresentações foi relatado que os mesmos deveriam explicar mais os conteúdos, mesmo lendo e necessário uma explicação para explanar o conteúdo. Foi discutido sobre a próxima etapa sobre o “**Projeto nosso lixo é um luxo**” onde foi realizada uma oficina com materiais reciclado pelos alunos a oficina será realizado com os artesãos da comunidade. Informando aos alunos que em todos os momentos e atividades que as turmas vêm desenvolvendo estão sendo avaliados para uma competição a melhor turma da escola terá uma viagem para um rio da Chapada Diamantina. Uma dificuldade enfrentada é a impossibilidade de discussão sobre questão agrária na sequência didática, e no projeto também não foi possível, pois já está na fase final onde será realizada a oficina com o os artesãos da comunidade.

Na aula seguinte, após as apresentações dos grupos, foi realizada uma atividade com questões sobre os assuntos discutidos pelos grupos essas questões serviram com revisão para a prova avaliativa que seria aplicada na aula seguinte. As questões foram retiradas do livro didático **O corpo humano**, de Carlos Barros e Wilson paulino do 8º ano, para essa atividade foi solicitada que a professora e a estagiária revezassem para auxiliar os alunos no desenvolvimento das

atividades. A principal dúvida é como interdisciplinarizar e contextualizar os conteúdos do livro com questões de Questão Agrária com um conteúdo tão restrito como reprodução humana.

Na aula seguinte demos continuidade às atividades, trabalhando a sequência de questões do livro didático com tema funções dos órgãos genitais do livro o corpo humano de Carlos Barros e Wilson paulino. Foram trabalhadas as questões da página 62 da primeira a terceira questão. Em seguida foi realizada a correção das questões sendo usado como revisão do assunto para elaboração da atividade avaliativa da próxima aula. Nesse momento os alunos fizeram o uso da internet e do livro didático, sendo essas outras ferramentas para solucionar as questões propostas.

Finalizamos a coparticipação com uma atividade avaliativa que foi desenvolvida em dupla. Nessa atividade não foi disponibilizada consultas mais se o aluno não compreendesse a questão poderia consultar a professora ou a estagiária para tirar suas dúvidas. Um destaque foi que ao desenvolver a atividade em duplas o diálogo entre os alunos e presente assim a atividade teve um bom resultado.

A coparticipação foi o momento onde a estagiária auxiliou o professor regente em sala de aula, esse momento é crucial. A partir dessa aproximação o estagiário começa a refletir sobre o papel do professor. “Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 7). Nessa perspectiva o licenciando começam a aplicar os conhecimentos adquiridos no tempo universidade, lançando mão da mediação dos conhecimentos teóricos aos práticos, desenvolvendo o papel de mediador do conhecimento.

Para desenvolvimento da regência/docência, iniciamos a participação na atividade complementar discutido quais os vídeos e imagens seriam apresentadas nas aulas de regência. Definido o início da regência para o dia 16 de agosto de 2016. Destaque foi dividir as informações com o professor regente onde o mesmo apresentou pontos importantes para o desenvolvimento das aulas. Em outro momento a professora regente orientou a estagiária como e feitas as avaliações da disciplina de ciências, demonstrando também como é realizado o procedimento de preenchimento das cadernetas de medias dos alunos. Um destaque importante foi à forma de avaliação onde a professora elabora de três a quatro atividades avaliativas distribuindo a pontuação da unidade entre

essas quatro avaliações dando oportunidade do aluno se recuperar com diversos tipos de atividades avaliativas. Definido últimos ajustes na sequência didática a ser apresentada nas próximas aulas sendo discutida a forma a ser trabalhada onde optamos de trabalhar com slides e depoimentos em vídeos para que os alunos compreendam os riscos de manter a relação sexual sem a devida proteção. Em seguida foram discutidas as próximas etapas do Projeto aqui nosso lixo é um luxo, sendo definido que será realizada uma oficina de artesanato com o uso de lixo reciclável, que será realizado no próximo sábado letivo.

Para iniciar a regência, a estagiária realizou uma dinâmica que simulou como ocorre o contágio das doenças sexualmente transmissíveis, em seguida foi realizada uma roda de conversa para analisar os conhecimentos dos alunos sobre o assunto, identificado que os mesmos têm opinião formada sobre o assunto. Em seguida iniciamos a apresentação das doenças falando de sua forma de contágio, prevenção e possível cura. Com a apresentação das imagens de pessoas com as doenças, podemos identificar que os alunos têm o conhecimento sobre a mesma, mas que se impressiona com imagens fortes do mesmo causado assim um impacto nos alunos incentivando assim o respeito ao corpo e prevenção ao iniciar uma vida sexual. O destaque nessas aulas é a participação ativa dos alunos e a relação que os mesmos fazem citando algum caso que ocorreu na comunidade.

Na terceira aula de regência seria a continuação da sequência didática, mas a aula foi disponibilizada para a coleta de lixo reciclável, onde os alunos realizaram a coleta na comunidade. O propósito dessa coleta é a venda do material reciclado para no final do ano realizar uma viagem para a turma que se destacou no ano letivo. Após a coleta do lixo foi realizado a contagem para analisar a pontuação que a turma conseguiu alcançar. O destaque foi a colaboração da comunidade na coleta de lixo, possibilitando os alunos alcançar seus objetivos.

Na quarta aula de regência continuamos com a sequência sobre doenças sexualmente transmissíveis. Onde a aula foi ministrada através de slides apresentando as imagens de pessoas com as doenças discutidas. Na aula do dia vinte e cinco continuamos com a sequência sobre doenças sexualmente transmissíveis. Onde a aula foi ministrada através de slides apresentando as imagens de pessoas com as doenças discutidas, finalizando assim a sequência sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Na aula seguinte, iniciamos o trabalho com a sequência didática sobre os métodos contraceptivo onde foi realizada uma roda de conversa discutindo com os alunos sobre o que são os métodos contraceptivos e quais os métodos contraceptivos a turma conheciam. Pudemos identificar, neste momento, que o conhecimento dos alunos sobre os métodos contraceptivos era bastante limitado, onde noventa por cento da turma apenas conheciam o preservativo masculino e pílula combinada como método contraceptivo. Iniciamos a apresentação dos métodos por aqueles que eles conheciam apresentando como é feito e o modo correto de ser utilizado. Como material demonstrativo, utilizamos preservativo feminino e masculino, a injeção de hormônios e a pílula combinada onde os mesmos foram abertos para que os alunos conhecessem os mesmos. Todos esses materiais foram disponibilizados pelo posto de saúde da comunidade. Continuamos com a sequência didática sobre os métodos contraceptivos onde foi solicitado aos alunos um texto falando sobre o mesmo para ser entregue na próxima aula. O texto produzido pelos alunos foi utilizado como ferramenta avaliativa dos conhecimentos já adquiridos com as aulas ministradas.

Na aula de regência seguinte, finalizamos a sequência sobre métodos contraceptivos deixando um texto para estudo sobre gravidez na adolescência para ser debatido na próxima aula. Na aula seguinte debatemos o texto sobre a gravidez na adolescência onde todos os questionamentos dos alunos foram respondidos pela estagiária finalizamos assim a sequência didática reprodução humana. Na segunda aula do mesmo dia foi realizada a revisão do assunto para na próxima aula realizarmos a atividade avaliativa.

Finalizamos a regência com uma atividade avaliativa sobre o assunto reprodução humana foi necessário passar uma avaliação “teste” por que os alunos não realizaram a atividade solicitada pela estagiária. A avaliação permitiu que a estagiária pudesse colher informações sobre o desempenho do aprendizado dos alunos, medida, em especial, pela habilidade dos mesmos para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento para a tomada de decisões.

É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem. (OLIVEIRA *et al.* p. 2.384).

Por tanto a avaliação apresenta-se como um instrumento com o propósito de observar se o aluno aprendeu ou não. Como resultado da avaliação podemos identificar que os alunos compreenderam a necessidade de respeitar o seu corpo e o corpo do próximo.

O Estágio Curricular Obrigatório II será uma nova etapa do estágio que estará sendo desenvolvida no Ensino Médio, através dela poderemos conhecer como está sendo construídas a educação dos jovens do município de Souto Soares, uma vez que, estaremos dentro da sala de aula com alunos de diversas comunidades do município. Para tanto procuraremos por meio de atividade escrita, trabalho de pesquisa, produção textual e exposição oral, identificar como está sendo desenvolvido o processo educacional do município de Souto Soares.

Ao desenvolver o estágio supervisionado, identificamos o como uma ferramenta de preparação para os futuros educadores da Educação do Campo, onde os mesmos reflitam qual o papel do professor dentro da escola, pois temos uma preocupação com a educação dos jovens do campo. Foi através do Estágio que identificamos as fragilidades e a potencialidade, sendo possível transformar a vida do profissional do licenciando. Concluindo que houve mudanças na vida do estagiário onde o estágio foi um instrumento de aquisição, pois foi vivenciadas experiências que nos mostra a realidade da educação e da nossa futura profissão.

O estágio executado com abertura para o diálogo e troca de experiências. É interessante ressaltar que tal disposição não ocorre por acaso. Há todo um processo de preparação docente que ocorre na universidade durante a formação inicial, cujo entorno é carregado de significados delineados no curso de licenciatura, porque somos formados como sujeitos sociais e culturais situados, conectados a práticas concretas de um lugar, espaço e tempo. (MILANESI, 2012, p. 218)

Portanto cada etapa trabalhada no estágio não deve ser refletida como uma experimento qualquer, e sim vista como uma experiência de suma importância para a vida do licenciando, pois é através dela que ele estabelece uma conexão com as atividades das sua formação.

Considerações Finais

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza nesse momento o licenciando tem a oportunidade de reproduzir seus conhecimentos adquirido no tempo universidade.

Neste artigo, apresentamos o relato de experiência no decorrer do desenvolvimento do estágio supervisionado para o licenciando da educação do campo. Nesse contexto pudemos destacar as dificuldades enfrentadas para os licenciando da Educação do Campo, no estágio podemos constatar que as teorias estudadas no tempo universidade divergem da realidade educacional na qual nos encontramos.

O estágio nos proporcionou refletir sobre a educação que temos e a educação que queremos. Compreendemos assim que aprendemos e ensinamos ao mesmo tempo, e particularmente foi uma experiência extremamente valida, pois compreendemos que o processo de ensino e aprendizagem exige envolvimento, discussões, reflexões, saber ouvir, e principalmente respeitar as vivências e contribuições do aluno, saindo assim da zona de conforto na qual nos encontramos. Estagiar proporcionou o aprimoramento do olhar e desejo de transformar a educação que temos, transformando-a em uma educação emancipatória e transformadora da sociedade em que estamos inseridos, proporcionando uma reflexão onde presenciamos a necessidade de mudança na educação. Ninguém passa ao mundo em branco, cada pessoa traz um tipo de conhecimento que pode ser científico ou não. Segundo OLIVEIRA (2015) não é a educação que faz mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconcluso é que gerou sua educabilidade. Portanto a educação cumprirá caráter político e social na medida em que possa criar o espaço de discussão e problematização da realidade, com vistas à educação consciente, voltada para o exercício da cidadania por sujeitos comprometidos com a transformação da realidade, envolvendo jovens e adultos nas mais diversas dimensões.

Dessa forma o estágio se faz presente para a formação do educador do campo como uma ferramenta de aproximação da educação básica, sendo assim em necessário que continuamos a desenvolver o estágio supervisionado para que possamos estar preparados para desenvolvermos o papel do mediador do conhecimento.

Referências

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo** pp 257-264 in: CALDART, Roseli Salete et al, DICIONARIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO expressão popular 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia-** Saberes necessária à prática educativa. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, Ed.52^a 2015

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. **Escola do Campo** pp 324-332 in: CALDART, Roseli Salete et al, DICIONARIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO expressão popular 2012

MILANESI, Irton **Estágio supervisionado:** concepções e práticas em ambientes escolares, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR

PIMENTA, Selma Garrido LIMA; Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência:** diferentes concepções; Revista Poësis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

SOUZA, Maria Darliane Araújo de; Gonçalves; Antônia Evangelina Custódio. **Relato de Experiências Vivenciadas Durante o Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências em uma Escola de Educação Básica em Itapipoca-Ce** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012

SANTOS, Jéssica Luana da Silva; OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva. **O Estágio Supervisionado** - um momento de fundamental importância no processo de formação profissional; II Congresso de Educação – UEG/UnU Iporá